

Neste ano, 5 milhões de atendimentos

A rede pública de saúde, que ano passado realizou 4,8 milhões de atendimentos, este ano deverá ultrapassar os 5 milhões.

Nestes últimos dias, a situação tem sido agravada pela greve da Universidade de Brasília, que praticamente interrompeu o funcionamento do Hospital Universitário (HUB) na L2 Norte. Resultado: os mais de 3 mil pacientes do HUB têm que ser atendidos pelos hospitais e

ambulatórios da rede.

"Já há uma demora no atendimento provocada pelo grande fluxo de pessoas que vem do Entorno e de outros estados. Agora, com o fechamento do HUB os hospitais estão ainda mais cheios", afirma o secretário da Saúde, Jofran Frejat. Os novos pacientes sobrecarregam os médicos e demandam maior volume de medicamentos.

A transferência de pacientes agrava uma situação que

já é caótica no DF. Mais de 40% dos pacientes internados nos hospitais da rede não são moradores do DF. Além disso, dos 48 mil partos realizados ano passado, 11 mil foram feitos em gestantes de outros estados.

Isso acarreta, além de uma sobrecarga, outros problemas. As parturientes de fora, em geral, não fazem o pré-natal (no DF 80% das gestantes fazem pelo menos seis consultas pré-natal) e

precisam se submeter a exames de última hora. "Tivemos que implantar um sistema de teste rápido para detectar a Aids e, com isso, evitar que a doença passe para o bebê. Só que isso tem um custo alto", afirma Frejat.

O secretário lembra, ainda, que os pacientes são despejados por ambulâncias de outros estados nas emergências dos hospitais. Quando estes pacientes, em geral pessoas de baixa renda, rece-

bem alta não têm como voltar para suas cidades de origem. "O resultado é um aumento da demanda e dos gastos. Quem arca com isso é o contribuinte do DF", explica o secretário.

O DF gasta com a saúde R\$ 1 bilhão por ano (fora os R\$ 500 milhões para pagamento de pessoal). Deste total, o GDF precisa cobrir 20% – o restante vem da União.

"É um peso grande, mas

não temos como deixar de atender essas pessoas", justifica Frejat. O GDF não recebe dos municípios nenhum tipo de repasse pelo atendimento. A solução, segundo Frejat, seria a implantação de um cartão do Sistema Único de Saúde, repassando o pagamento pelo atendimento automaticamente para quem o realizasse.

Mas, por enquanto, não há muito interesse em resolver a situação. (N.C.)